

O PROFESSOR MOTIVADOR: REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE MOTIVATING TEACHER: REFLECTIONS ON YOUTH AND ADULT EDUCATION

Isabelle Caroline Bonun do Prado*
Grazielle Simões Rodrigues Gonçalves**
Ana Carolina Kastein Barcellos***

RESUMO

A pesquisa buscará evidenciar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma das modalidades que merece ser analisada dada sua relevância no contexto educacional e também na inserção do jovem e do adulto na sociedade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), essa modalidade é voltada para pessoas que não ingressaram ou terminaram a educação básica na idade regular. A hipótese da pesquisa é que a partir do momento que os alunos retornam aos estudos, eles apresentem baixa autoestima por se tratar de um momento diferente para aprendizagem, outro fator é a ação do professor em sala de aula, sendo o responsável do fracasso quanto do sucesso escolar de seus alunos. O objetivo dessa pesquisa é de caracterizar a educação de jovens e adultos como uma das etapas importantes de ensino e aprendizagem, destacando o papel do professor para o desenvolvimento da motivação de seus alunos. Para tanto, o desenvolvimento da pesquisa apresenta um histórico da EJA com bases legais. Também discute a motivação e a colaboração do professor motivado em sala de aula, bem como a análise de dados de um caderno do Ministério da Educação e Cultura para professores que trabalham com essa modalidade. A metodologia empregada é a revisão bibliográfica com base nos seguintes autores Freire (1989, 2011), Gadotti (2001), Pinto (2000), dentre outros. Dessa forma essa pesquisa se justifica pela importância da figura do educador confiante na capacidade de seus alunos, colaborando para que assim exerçam seus direitos de cidadãos em sociedade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Professor. Motivação.

ABSTRACT

The research will seek to highlight the Youth and Adult Education (EJA) as one of the modalities that deserves to be analyzed given its relevance in the educational context and also in the insertion of young people and adults in society. According to the Law of Guidelines and Bases (1996), this modality is directed to people who did not enter or finish basic education at the regular age. The hypothesis of the research is that once the students return to their studies, they present low self-esteem because it is a different

* Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FHO - Uniararas, pós-graduada em Educação Infantil pela FHO - Uniararas, pós-graduada em Ensino Lúdico pelo Centro Universitário de Araras - "Dr. Edmundo Ulson" – Unar e professora da rede municipal de Araras. isabelle_carolini@outlook.com

** Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da FHO - Uniararas, pós-graduada em Ensino Lúdico pelo Centro Universitário de Araras – "Dr. Edmundo Ulson" – Unar e professora da rede municipal de Araras. gra_simoes@hotmail.com

*** Professora Doutora em Educação. Atualmente Professora Coordenadora da Área de Linguagens-Governo do Estado de São Paulo.

moment for learning, another factor is the teacher's action in the classroom, being responsible for the failure and the Success of their students. The aim of this research is to characterize youth and adult education as one of the important stages of teaching and learning, highlighting the role of the teacher in the development of the motivation of his students. Therefore, the development of the research presents a history of the EJA with legal bases. It also discusses the motivation and the collaboration of the teacher motivated in the classroom, as well as the analysis of data from a notebook of the Ministry of Education and Culture for teachers working with this modality. The methodology used is the bibliographical review based on the following authors Freire (1989, 2011), Gadotti (2001), Pinto (2000), among others. In this way, this research is justified by the importance of the educator confident in the capacity of his students, collaborating so that they exercise their rights as citizens in society.

Keywords: Youth and Adult Education. Teacher. Motivation

Introdução

A presente pesquisa buscará evidenciar a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como uma das modalidades que merece ser analisada dada sua relevância no contexto educacional e também na inserção do jovem e do adulto na sociedade. Por atender alunos jovens e também adultos em idades mais avançadas, torna-se fundamental a presença do professor que seja mediador de novos conhecimentos e encorajador para que os mesmos sintam-se estimulados, principalmente os adultos que chegam cansados do trabalho em sua maioria.

A Educação de Jovens e Adultos realiza um grande e importante trabalho com pessoas que ingressam nessa modalidade de ensino desmotivados e sem alguma perspectiva otimista em relação aos estudos. Esse é um momento que é diferente a educação por estarem fora do tempo entendido como “apropriado” e determinado para a aprendizagem.

Essa modalidade visa um trabalho que desenvolva atividades de acordo com a realidade de vida desses alunos, relacionando estudo e meio social com intenção de tornar a aprendizagem mais significativa e interessante.

Devido a necessidade de um educador motivador em todo o ensino escolar e especialmente na EJA (modalidade discutida nessa pesquisa), apresenta-se a problemática que pode existir no processo educacional, muitas vezes pela ausência de motivação até que os alunos consigam alcançar seus objetivos.

Ainda em relação a problemática é indispensável não pensar nos motivos que farão esses alunos permanecerem até que concluam todas as fases escolares.

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é de caracterizar a educação de jovens e adultos como uma das etapas importantes de ensino e aprendizagem, destacando o papel do professor em proporcionar elementos para o desenvolvimento da motivação de seus alunos em sala de aula. Após a discussão teórica, será realizada uma análise de dados presentes em um caderno para professores dessa modalidade de ensino.

Neste trabalho é empregada a revisão bibliográfica e foram estudados os autores que apresentam reflexões e contribuem com essa linha de pesquisa. Entre eles destacam-se o Parecer CNE/CEB 11/2000, o Decreto nº 5.478 (2005), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), Cerqueira (2006), Cruz, Gonçalves e Oliveira (2012), Freire (1989, 2011), Gadotti (2001), Pinto (2000), Prestes, Souza e Santana (2009), Tapia (1999) e para análise dos dados, o caderno 1 do Ministério da Educação para professores da educação de jovens e adultos (2006).

Dessa forma, esse trabalho justifica-se pela importância que a figura do educador que acredite em seus alunos, capacite-os e incentive é o que o ambiente educacional necessita. Auxiliar os profissionais também é essencial para que estes sejam vistos como exemplo para sua turma, contribuindo na formação de cidadãos dignos dos mesmos direitos perante a sociedade

Em vista disso, será realizado na primeira seção um breve histórico da educação de jovens e adultos apresentando teorias vindas de leis sobre a educação, mencionando alguns marcos sobre a EJA em diferentes momentos até ser amparada legalmente destacando-se no meio educacional.

Na segunda seção será retratado o papel do professor motivador em sala de aula no que diz respeito ao processo de formação de seus alunos até concluírem os estudos sendo preparados para a sociedade.

Na terceira seção será analisado um caderno elaborado pelo MEC/SECAD (2006) para professores da EJA com a pretensão de que colabore com relatos reais dos principais protagonistas dessa modalidade de ensino: professores e alunos.

Documentos legais e a modalidade educação de jovens e adultos

Esta seção faz referência a um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos apresentando teorias sobre o tema e bem como a legislação que rege a modalidade. A

análise das mesmas pretendem trazer contribuições para compreensão da organização educacional em questão.

Ao destacar a educação para esse público, na década de 1940 se estabelece um primeiro projeto de Educação para Adolescentes e Adultos que visava a alfabetização principalmente dos indivíduos pertencentes a zona rural.

Nessa época o país se encontrava em um episódio de democratização e intencionava a alfabetização dessas pessoas para que houvesse um número maior de eleitores, pois só tinha o direito ao voto pessoas devidamente letradas. Em 1963 mesmo sem muito sucesso o projeto iniciado no ano de 1940 deixou como um legado um novo olhar menos preconceituoso relacionado aos adultos que a tempos já haviam abandonado os estudos ou até mesmo os que não ingressaram, agora sendo alfabetizados.

Posteriormente, na década de 1990 “o antigo ensino supletivo passou a se chamar Educação de Jovens e Adultos -EJA- e ganhou um sentido mais amplo: preparar e inserir ou reinserir o aluno no mercado de trabalho” (CRUZ; GONÇALVES; OLIVEIRA, 2012, s/n).

Com o parecer 11/2000 são destinadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Jovens e Adultos que acometem obrigatoriedade aos estabelecimentos de ensino de fornecerem a jovens e adultos certificados de conclusão de seus estudos básicos e confere a essa modalidade metas, objetivos, finalidades e funções específicas. A EJA passa a ter grande destaque nas leis que regem a educação após ser amparada e tida como uma modalidade da educação básica a partir da Constituição Federal de 1988 e também da Lei de Diretrizes e Bases atual 9.394/96.

Antes a Educação de Jovens e Adultos era dever do Estado, porém a pouca relevância a essa categoria se deu pelo fato de que não havia recursos para investir nesse tipo de educação.

A EJA demorou muito para ganhar seu destaque na educação, amparada com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF) em 1997 o município assumiu responsabilidade por essa categoria de ensino que passou a receber recursos por aluno matriculado.

Nos dias atuais pode-se analisar através do Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005 estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação no Parecer nº 11 das Diretrizes Curriculares Nacionais, que a Educação de Jovens e Adultos por intermédio do Programa Nacional de Interação da Educação de Jovens e Adultos –PROEJA- foi uma grande

estratégia para poder ajudar seus envolvidos e encaminhá-los a terem um futuro ainda melhor e digno ao se reinserirem na sociedade através da educação.

Contudo, “é por isso que a EJA necessita ser pensada como um modelo pedagógico próprio a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens e adultos” (Parecer CNE/CEB, nº 11/2000, p. 9).

Os alunos que pertencem a essa categoria são muitas vezes trabalhadores, pessoas em idades mais avançadas e em seu currículo a EJA deve proporcionar oportunidade na continuidade do ensino adequados as condições dos alunos para que possam concluir os estudos. Portanto estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 Art.37 “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Ainda, o Conselho Nacional de Educação previram a elaboração através das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica “a oferta de educação para Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais brasileiros” (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, 2013, p. 307).

Na segunda seção a pesquisa será direcionada a retratar evidências sobre a relevância da motivação na Educação de Jovens e Adultos, buscando refletir o papel do professor motivado que colabore na formação de seus alunos.

Relevância da motivação na educação de jovens e adultos- intervenção do professor motivado

Se um professor não está motivado, se não exerce de forma satisfatória sua profissão, é muito difícil que seja capaz de comunicar a seus alunos entusiasmo, interesse pelas tarefas escolares; é, definitivamente, muito difícil que seja capaz de motivá-los (TAPIA, 1999, p. 88).

A motivação e autoestima são conceitos desafiadores em um processo educacional. O professor desmotivado é duvidosamente capaz de proporcionar interesse e gerar motivos que farão com que seus alunos se sintam atraídos com suas aulas.

Nessa perspectiva, uma boa atuação do professor em sala visa garantir a satisfação de seus alunos.

A motivação é um conceito central para a compreensão do comportamento humano. É a mola real que faz as pessoas movimentarem-se com gosto e desempenhar os seus papéis da melhor maneira possível (PRESTES; SOUZA; SANTANA, 2009, p. 101).

Assim deve estar o professor da EJA, motivado, para que seus alunos concluam todas as fases escolares espelhando-se nas atitudes motivadoras de seu professor.

A importância de trabalhar com motivação na EJA faz com que a ação do professor seja de tornar o ensino e aprendizagem mais significantes aos seus alunos. Não só na educação de jovens e adultos, mas também nas demais etapas educacionais é preciso que o professor proporcione maior significado ao processo de ensino-aprendizagem. Seus ensinamentos devem estar vinculados aos conhecimentos dos alunos acerca do assunto e sua compreensão, à vista disso,

[...] é essencial compreendermos que a tarefa do professor não é tão simples assim, pois além dele estar conectado com os estudantes é importante estar conectado a si mesmo, uma vez que estamos nos referindo a uma educação que se preocupa com as questões cognitivas, afetivas e sociais. Para isso, não podemos desconsiderar que o professor também passa por processos de desenvolvimento com relação à experiência pedagógica. Antes de ser professor ele é pessoa como qualquer outro que pensa, chora, entristece, alegra-se, e que também pode errar. São nos erros e acertos que sua experiência pedagógica amplia-se em conhecimentos, transformando sua sala de aula num lugar prazeroso e dinâmico (CERQUEIRA, 2006, s/n).

A atuação do professor deve estar baseada nas considerações dos saberes que seus alunos possuem, é possível aprender uns com os outros e principalmente em sala de aula com os alunos. “Para que isso se dê, é preciso transcender o tradicionalismo monótono, arrogante e elitista, segundo o qual o professor tudo sabe e o aluno não sabe nada” (FREIRE, 2011, p. 111).

O professor deve também se atentar para atuar junto aos propósitos retratados para essa modalidade pois,

[...] o conceito de EJA (educação de jovens e adultos) amplia-se ao integrar processos educativos desenvolvidos em múltiplas dimensões: a do conhecimento, das práticas sociais, do trabalho, do confronto de problemas coletivos e da construção da cidadania (GADOTTI, 2001, p. 119).

A escola tem como objetivo desenvolver um trabalho voltado aos alunos da EJA partindo das vivências e dos interesses desse público. Dessa forma, o professor torna-se o facilitador da aprendizagem, da leitura e da escrita que envolva o contexto social em que seus alunos estão inseridos, baseando-se em uma metodologia a fazer com que o ensino seja interessante e motivador mediante experiências reais (dos próprios alunos) apresentadas em sala de aula.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador (FREIRE, 1989, p. 18).

É fundamental que exista uma relação de cooperação entre aluno e professor e ainda mais, que a afetividade e confiança permita esse vínculo, pois, “é impossível sentir e apreciar alguém nessa relação concreta, se o educador e o educando nada sabem um sobre o outro, e se não ensinam um ao outro” (FREIRE, 2011, p. 112).

Desta maneira, o docente deve ser o maior interessado no sucesso de sua turma, no que diz respeito a EJA ao examinar os estudos feitos por Tapia (1999, p. 107) “o professor deve se interessar pelo aluno e aconselha-lo sobre as dificuldades que se apresentam nos processos de aprendizagem”. Não só na aprendizagem em sala de aula mas também na vida que esse público leva fora da escola faz-se importante a conscientização vinda do docente em relação aos desafios que serão encontrados até que concluem os estudos, mas que ao final o sucesso esperado acontecerá em suas vidas.

O papel da escola e professor é de preparar seus alunos democraticamente para atuarem com propriedade em sociedade.

Assim, acreditamos nas possibilidades de termos escolas que desde cedo preparam os seus cidadãos para ter voz ativa, sendo dono de opiniões, pontos de vista; que participem de debates, discussões; que possam cumprir seus deveres e lutarem por seus direitos com autonomia; que possam conquistar sua liberdade de ir e vir agindo na participação das práticas sociais existentes, com dignidade (CERQUEIRA, 2006, s/n).

A busca por estratégias é constante pois, manter a motivação em sala de aula a alunos e professores não é um trabalho fácil, “acreditamos que o passo inicial seria por parte de nossos governantes investirem na formação dos professores” (CERQUEIRA, 2006, s/n). Sendo assim, certamente os educadores trabalharão com satisfação transmitindo aos seus alunos a perseverança necessária frente a sociedade para exercerem a verdadeira cidadania conquistada através dos estudos pois, “o homem que adquire o saber, passa a ver o mundo e a si mesmo deste outro ponto de vista. Por isso se torna o elemento transformador de seu mundo. Esta é a finalidade essencial da educação” (PINTO, 2000, p. 49).

Em decorrência dos estudos feitos até aqui, a terceira seção tem como foco apresentar dados a partir de entrevistas com jovens e adultos que se reinserem na sociedade com o apoio dos estudos e também ver a possibilidade de confrontar os dados apresentados na discussão teórica com as informações presentes no material. Sendo assim, será analisado o caderno 1 da educação de jovens e adultos elaborado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 2006, o qual colaborará com

depoimentos de alunos e professores da EJA que será de grande relevância para a conclusão do que foi estudado e apresentado nessa pesquisa.

Valores positivos no meio social (a vida dos jovens e adultos após retornarem aos estudos)

As teorias apresentadas nas seções anteriores embasam a análise que é realizada a partir do caderno um do Ministério da Educação através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) intitulado “Trabalhando com a educação de jovens e adultos - alunas e alunos da EJA” 2006. Segundo informações obtidas na apresentação do caderno tem-se que, a criação da SECAD no ano de 2004 tem como objetivo reverenciar as diferenças da população assegurando os direitos de cidadania cooperando para a diminuição da desigualdade. Através do Departamento de Educação de Jovens e Adultos a SECAD tem a pretensão de reparar a omissão do direito a educação para jovens, adultos que não finalizaram seus estudos básicos. No entanto, *é necessário que os profissionais da educação e principalmente os professores compreendam e valorizem as especificidades de cada aluno, utilizando métodos e ações pedagógicas a fim de atender esse meio.* Assim, esse material tem como finalidade *promover a autonomia dos alunos visando a aprendizagem e conhecimento contribuintes para uma educação de qualidade¹.* Para tanto, o caderno em questão traz técnicas que podem ser correlacionadas com experiências reais dos educadores diariamente além de promover ao docente a possibilidade de identificar quem são seus educandos.

Observa-se que os trechos em destaque dialogam com o desenvolvimento bibliográfico apresentado na segunda seção.

A análise desse material foi realizada em dois momentos sendo primeiramente a análise de algumas atividades didáticas que são apresentadas e que enfocam a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e posteriormente a análise dos resultados das entrevistas aplicadas aos alunos dessa modalidade de ensino correlacionadas com “experiências reais” e apresentadas no material.

No que se refere ao primeiro momento, a análise das atividades, são apresentadas duas atividades realizadas por professoras. A primeira atividade a ser destacada é a da professora Neusa que para iniciar seu conteúdo propôs aos alunos que respondessem algumas perguntas. O objetivo é para trabalhar as atividades a partir dos conhecimentos

¹ O destaque no primeiro parágrafo do texto foi dado pelos autores

prévios por eles apresentados e aprofundar o assunto de acordo com os interesses dos alunos em relação ao tema. Observa-se que a opção escolhida pela professora se relaciona com um dos conceitos apresentados no caderno apontando que “uma boa forma de iniciar um novo conteúdo é sondando o que já é conhecido sobre ele” (BRASIL, 2006, p. 31). Essa metodologia se associa com a proposta de Freire (1989) apresentada na segunda parte do trabalho.

A atividade apresentada no caderno (2006, p. 27) encontra-se outro exemplo, neste caso desenvolvido pela professora Renata com seus alunos. Ao procurar saber quais os interesses de seus alunos sobre leitura e escrita, a professora percebe que a prática de ir ao supermercado para realizar compras era para seus alunos um fator muito importante. Ela também constata a falta da alfabetização que gerava um desconforto nesse momento. Sendo assim, a professora Renata atuou a partir dos problemas reais e diários de seus alunos para que a partir deles, ocorresse a alfabetização. Percebe-se que essa atividade se volta a alfabetização e ao letramento dos alunos, vinculado aos conhecimentos prévios e ao contexto socioeconômico em que vivem. Essa prática utilizada em sala de aula pela professora Renata também contempla a proposta de Freire (1989) mencionada anteriormente nessa pesquisa.

No que se refere as entrevistas, ratifica-se que a busca pela escola dava-se por dois motivos importantes, um deles era para obter o desenvolvimento e a realização pessoal e o outro motivo relaciona-se em se qualificar para se inserir na sociedade plenamente. Verifica-se abaixo o depoimento de um aluno da EJA denominado Marcelo:

O meu maior desejo é poder terminar meus estudos, fazer um curso técnico ou mesmo uma faculdade, pois já estou percorrendo metade do caminho dos meus desejos. Espero da vida a capacidade infinita de realizar com êxito qualquer tarefa e decidir agir com otimismo e autoconfiança, porque dias prósperos não vêm por acaso, nascem através de muita luta e persistência (BRASIL, 2006, p. 5).

Outro fator importante é a figura do professor no que se refere ao desenvolvimento da autoestima para que o aluno não chegue ao fracasso escolar e a desistência dos estudos. Abaixo, verifica-se o depoimento da aluna Luciane:

Eu tinha medo de ir à escola, me dava um frio na barriga. Tentava prestar atenção na aula, mas entendia tudo pela metade. Tentei participar das aulas, algumas vezes, mas minhas perguntas sempre causavam risos e a professora nunca falava nada. Tinha vergonha de não saber!” (BRASIL, 2006, p. 16).

A postura da professora em não intervir aos risos e após várias reprovações, relata-se no caderno 1 do Ministério da Educação (2006) que Luciane abandonou os estudos quando estava na 4ª série. “Isso nos ajuda a compreender que o(a) professor(a) exerce um papel determinante e de responsabilidade tanto pelo sucesso quanto pelo fracasso escolar de qualquer um de seus alunos” (BRASIL, 2006, p. 17).

Pela observação dos aspectos analisados conclui-se que a importância do contexto social e a valorização dos conhecimentos prévios conforme visto em Freire (1989) são a preparação do aluno da EJA para sua inserção no mundo letrado e alfabetizado, visto que segundo o autor o ato de ler e escrever acontece a partir de experiências do próprio educando e não de temas e experiências comuns ao professor.

É também através das teorias realizadas por Cerqueira (2006) e Gadotti (2001) que nota-se a tomada de consciência que a escola (estudos) proporciona aos educandos no que diz respeito a torna-los cidadãos reflexivos-críticos, em que o papel do professor da EJA e da própria modalidade em si é precisamente de envolver os alunos a processos educativos que os levarão a aquisição de novos saberes, atuantes das práticas sociais mas principalmente a construção da cidadania plena.

Levando em consideração esses aspectos, não menos importante é a atuação do professor que é a referência dos seus alunos. Logo, diante dos estudos feitos por Tapia (1999) dificilmente os alunos poderão ser sujeitos interessados, entusiasmados pelos estudos sem a intervenção de um docente motivado e satisfeito com sua profissão. É de grande valia ressaltar que Prestes, Souza e Santana (2009) destacam a motivação como o motivo efetivo para que as pessoas exerçam da melhor maneira possível suas funções. Dessa forma é notório o comprometimento do professor frente ao seu papel em sala de aula o que também nos informa o caderno 1 do Ministério da Educação para educadores de jovens e adultos (2006) em discussão nessa seção que atribui como característica dos alunos da EJA a baixa autoestima ao retornarem aos estudos, hipótese discutida nessa pesquisa. Sendo assim, o aluno que se insere pela primeira vez em uma sala de aula ou que retorna traz consigo incertezas, responsabilizando o educador tanto do sucesso quanto do fracasso escolar de seus alunos.

Considerações Finais

Levando em consideração os aspectos apresentados nessa pesquisa, os autores estudados e sobretudo a relação destes com os dados analisados no caderno 1 do

Ministério da Educação e Cultura (2006), para professores da educação de jovens e adultos, considera-se que o comprometimento do professor frente ao desenvolvimento do seu papel em sala de aula atribui a si responsabilidade em relação a promover aos seus alunos motivação e autoestima. Dessa forma, entende-se que a figura do professor que acredite na transformação de vida de seus alunos através da educação juntamente com sua ação em sala de aula é uma das razões da persistência dos mesmos em concluir seus estudos.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.478, de 24 de junho de 2005. Instituição do Proeja. Brasília-DF, 2005.

BRASIL. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília-DF: MEC, 1996.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília-DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CEB 11/2000, Diário Oficial da União de 9 jun. 200, seção 1e, p. 15.

BRASIL. Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: alunas e alunos da EJA. Brasília-DF: MEC, 2006.

CERQUEIRA, T. C. S. O professor em sala de aula: reflexão sobre os estilos de aprendizagem e a escuta sensível. **Psic**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 29-38, jun. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142006000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 1 abr. 2017.

CRUZ, E.; GONÇALVES, M. R.; OLIVEIRA, de. M. R. **A Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: políticas e práticas. 2012. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/12/14/a-educaccedilatildeo-de-jovens-e-adultos-no-brasil-poliacuteticas-e-praacuteticas>. Acesso em: 16 jun. 2022.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se contemplam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Alfabetização**: leitura de mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (org.). **Educação de jovens e adultos**: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, V. A. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

PRESTES, E. M. T.; SOUSA, A. C.; SANTANA, K. I. A. Motivação e aprendizagem na educação de jovens: uma experiência com o Projovem. **Espaço do Currículo**, v. 2, n. 1, p. 96-122, mar./set. 2009.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula: o que é, como se faz**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.